

Memorial Descritivo

Nosso principal objetivo ao iniciar o projeto dessa habitação social foi combinar questões sociais e ambientais em um projeto que privilegiasse a qualidade de vida das pessoas e propusesse uma requalificação de um entorno com problemas ambientais.

Curitiba, capital do Estado do Paraná, vive atualmente um processo de expansão territorial conflitante com barreiras geográficas perimetrais. De território totalmente urbano, a capital paranaense, apesar de ainda possuir muito potencial de crescimento, vê a população mais carente de recursos se deslocando para a região metropolitana ou bairros distantes e sem infraestrutura. Empurrados pelo mercado imobiliário e políticas públicas ainda deficientes, esse grande fluxo congestionava o trânsito da cidade, além de diminuir consideravelmente a qualidade de vida dessas pessoas se que veem obrigadas a morar longe dos serviços muitas vezes básicos e de seus trabalhos.

O principal vetor de crescimento populacional atualmente se dá para a região sul, indo de encontro com a Área de Preservação Ambiental do Rio Iguaçu. Além de sujeitos a enchentes essa

população depreda uma área ambiental de importância para o Estado do Paraná.

A partir dessa problemática, escolhemos como implantação para o projeto, a Vila Pantanal, localizada entre o Parque Iguaçu e a Rede Ferroviária no Alto Boqueirão, foi fundada em 1990 e vivem ali aproximadamente 660 famílias em condições relativamente precárias.

Nossa proposta consistiu em verticalizar as habitações, proporcionando habitações de qualidade para essa população e conseqüentemente liberando área para o Parque Iguaçu que estaria integrado ao conjunto habitacional.

A estrutura em aço favoreceu o sistema modular, facilmente adaptável ao terreno, e que no caso de implementação, seria de rápida execução para que essa população não permanecesse desabrigada ou em situação transitória. A construção em aço permitiu também uma planta livre e passível de modificações, notadamente, algumas das tipologias permitem, por exemplo, a adição de mais um quarto.

Propusemos um edifício de 5 pisos, sendo que o segundo nível, na cota da rua adjacente, é livre e funciona ora como praça coberta,

ora com estabelecimentos comerciais ou postos de serviços públicos. Abaixo desse nível, aproveitando o desnível do terreno, locamos tipologias térreas, destinadas principalmente a famílias com necessidade de acessibilidade. Acima, no terceiro piso, tipologias térreas, e no quarto piso, locamos a tipologia duplex.

Desenvolvemos diferentes tipologias para que se combinassem de diferentes formas, alterando assim as fachadas e tornando os edifícios únicos. Fizemos isso para que cada família pudesse sentir seu espaço como único, diferenciado, e a apropriação do espaço se desse de forma mais pessoal.

O projeto se desenvolve ao longo do parque permitindo visuais interessantes para a APA, e proporcionando ao entorno um espaço público agradável e dotado de serviços que se propõe a conscientizar a população da importância da preservação ambiental.